

TRANSPORTES

# Metro de Lisboa investe 518 milhões de euros até 2011

## Contrato para a ligação Amadora-Reboleira é assinado hoje

**Alexandra Noronha**  
anoronha@mediafin.pt

O metropolitano de Lisboa está a executar e a planear investimentos de 518 milhões de euros para a expansão da sua rede, que abrange as linhas Azul e Vermelha. Hoje será assinado o contrato para o prolongamento da estação da Amadora-Este para a Reboleira, no valor de 58 milhões de euros, segundo avançou ao **Negócios** fonte oficial do Metro, devendo entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2011. A empreitada ficou a cargo de um consórcio que inclui a Tâmega, a Soares da Costa, a Teixeira Duarte e a Zagope.

No primeiro trimestre de 2009

deverá avançar o primeiro concurso (para os toscos, ou estruturas de madeira) da ligação entre S. Sebastião e Campolide, sendo que está ainda previsto outro prolongamento, neste caso na Linha Amarela, do Rato até à Estrela, que ainda não tem data.

Segundo fonte oficial do Metro, neste momento estão em execução dois prolongamentos da Linha Vermelha: a ligação Oriente-Aeroporto e Alameda-S. Sebastião. A primeira está avaliada em 220 milhões de euros e estará concluída no final do segundo semestre de 2010. A ligação à Portela inclui a construção de três novas estações, num total de 3,6 quilómetros.

O prolongamento entre a Alame-

da e S. Sebastião, orçado em 240 milhões de euros, estará concluído em Julho de 2009. A empreitada inclui a construção das estações Saldanha II e S. Sebastião II e inclui toscos, via, sinalização e túneis.

Quando estiverem concluídos estes troços, a rede total do metro de Lisboa, que começou a operar em 1959, terá 57 estações e 45,2 quilómetros de extensão.

O metro de Lisboa inaugurou, no final do ano passado, uma das empreitadas mais esperadas e complicadas da sua história: a ligação do Chiado a Santa Apolónia, com uma estação no Terreiro do Paço. Recorde-se que esta obra sofreu atrasos consecutivos e demorou 10 anos a estar concluída.

### Obras e projectos

● **L. Vermelha: Oriente-Aeroporto**  
Investimento de 220 milhões. Conclusão no segundo semestre de 2010.

● **L. Vermelha: Alameda-S. Sebastião**  
Custa 240 milhões. Conclusão em Julho de 2009

● **L. Azul: Amadora-Este-Reboleira**  
Investimento de 58 milhões. Conclusão no primeiro semestre de 2011.

● **L. Vermelha: S. Sebastião-Campolide**  
Concurso para execução dos toscos no primeiro trimestre de 2009.

● **L. Amarela: Rato-Estrela**  
Sem data nem investimento.

RESULTADOS

## Petrobras é 3ª mais lucrativa da América

A Petrobras é a terceira empresa mais lucrativa do continente americano, segundo um estudo da consultora Económica com base nos resultados do primeiro semestre deste ano. À frente da petrolífera brasileira surgem apenas as norte-americanas Exxon Mobil e Chevron Texaco. No primeiro semestre, o lucro da parceira da Galp atingiu os 15,7 mil milhões de reais (6,51 mil milhões de euros), mais 44% que no período homólogo.

ENERGIA

## Enel adquire fatia de 10% da Bayan

A eléctrica italiana Enel adquiriu 10% da produtora de carvão indonésia PT Bayan Resources Tbk por cerca de 138 milhões de euros. Com esta operação, a “Enel inicia uma relação de longo prazo com um dos principais produtores de carvão”, avançou a italiana. Os dois grupos tinham já antes fechado um acordo de abastecimento de carvão até 2009, sendo que a Enel é um dos principais clientes da Bayan.

AVIAÇÃO

## Ryanair tem de respeitar “e-reservas”

A Comissão Europeia (CE) pediu ontem à Ryanair que respeite as reservas já feitas pelos clientes por intermédio de agências na Internet e pediu à companhia “transparência” na sua política de venda de bilhetes. A instituição consideraria “deplorável” que a companhia aérea não autorizasse a utilização dos bilhetes já reservados através de agências legais, disse o porta-voz da CE, Ton Van Lierop, citado pelo “Cinco Dias”.

AEROPORTOS

## Regulador diz para BAA vender activos

O regulador britânico da concorrência concluiu que o monopólio da BAA, do grupo espanhol Ferrovial, sobre os aeroportos do sudeste inglês e Escócia prejudica os interesses dos passageiros. O regulador diz que a empresa deve, assim, vender alguns dos seus activos, noticiava ontem o Financial Times. Algumas empresas e operadores de aeroportos já tinham reclamado o fim do monopólio da BAA.



**Metro continua em expansão** | Depois da Reboleira, será lançado o prolongamento da Linha Vermelha até Campolide e da Linha Amarela até à Estrela.

# Prejuízos da Transtejo cresceram 4,3% para 17,2 milhões de euros em 2007

**Filipe Paiva Cardoso**  
filipecardoso@mediafin.pt

A Transtejo fechou 2007 com um resultado consolidado líquido de 17,24 milhões de euros negativos, um agravamento de 4,3% face a 2006, o que deteriorou ainda mais o grau de cobertura da empresa – proveitos totais sem indemnizações compensatórias versus custos totais – que terminou o ano passado nos 35,7%, contra os 36,9% em 2006.

No ano passado as ligações da Transtejo sofreram uma diminuição na procura de 1,7% para 28 milhões de passageiros transportados, ainda que, e de forma desagregada, as linhas do Montijo e do Barreiro para o Terreiro do Paço tenham

transportado mais 3,9% e 0,5% de passageiros, respectivamente. Estes aumentos, porém, foram insuficientes para compensar a quebra de 4,1% na principal ligação da Transtejo – Cacilhas-Cais do Sodré – que, segundo o relatório e contas do gru-

po que também inclui a Soflusa, “se pode associar à influência crescente do transporte ferroviário na Margem Sul e à dificuldade nos acessos a Cacilhas”, à conta das obras do Metro Sul do Tejo.

Em termos da evolução dos proveitos o ano passado foi ligeiramente positivo para a Transtejo, com uma subida de 2,7% neste indicador, para 24,7 milhões. Ainda assim, e com um saldo final no vermelho, e “sem a ocorrência de qualquer operação de recomposição de capitais por parte do accionista”, conforme aponta o relatório e contas, o capital próprio da empresa saltou dos 39 milhões negativos de 2006 para a casa dos 56,7 milhões de eu-

**€-56M**  
**Capital próprio**  
**A Transtejo está com o capital próprio nos 56 milhões negativos.**

ros no final de 2007 – especialmente devido aos 92 milhões de euros de prejuízos transitados de anos anteriores.

Ao longo do último exercício o grupo “cortou” mais de 20 trabalhadores do seu quadro, tendo com isto reduzido os custos com pessoal em 4,1%, menos 600 mil euros que os 13,6 milhões gastos em 2006.

Este ganho, porém, foi mais do que “compensado” pelo aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos, que aumentaram um milhão de euros, especialmente devido aos 5,9 milhões de euros aplicados em conservação e reparação, que comparam com os 4,3 milhões gastos no mesmo item em 2006.